

Comunicado nº. 20/78 em 18 de Maio de 1978

A TODOS OS TRABALHADORES:

Em consequência do assunto versado no comunicado anteriormente difundido, foram hoje mesmo efectuadas diversas diligências junto das diferentes hierarquias da Administração, com o fim da suspensão do corte dos 30% do aumento de vencimento nas remunerações acessórias. Tais diligências tiveram, por agora, os seguintes resultados:

Junto do Ministério da Reforma Administrativa, em que o Chefe de Gabinete do Ministro, se propôs receber-nos dia 19 pelas 16 horas.

Na Secretaria de Estado do Orçamento, na qual o assessor do respectivo Secretário nos marcou uma audiência, também, para dia 19 pelas 15 horas.

Entretanto fomos convocados pela Direcção de Serviço de Pessoal e Organização, em que o Director deste serviço, nos deu conta das negociações em curso entre a nossa Direcção-Geral e a da Função Pública do M.R.A., as quais estão a ser pessoalmente dirigidas pelo nosso Director-Geral e pelo Subdirector-Geral da outra.

Fizemos saber à nossa Administração que não aceitaríamos o corte dos 30% nas remunerações acessórias, e que para isso e, conjuntamente, com a imperiosa saída da reestruturação, estaremos na disposição de encetarmos formas de luta consequentes que poderão ir até à paralização indefinida.

Foi-nos dito que havia a possibilidade de interpretação por parte da nossa Administração de forma a que o problema ficasse minimizado no que nós não acreditamos e por isso alertamos desde já para a defesa firme dos nossos direitos.

Por outro lado recebemos um ofício do Gabinete do M.R.A., em que este membro do Governo se dispõe a receber-nos na última semana de Maio, data em que ficarão concluídas as negociações entre as duas Direcções-Gerais.

Só a nossa disposição para a luta que a partir de agora iremos desencadear poderá obstar que continuemos a ser prejudicados sem nenhuma contrapartida.

O tempo de transigir já passou. Só a Administração é culpada dos atrasos que sucessivamente vêm protelando a saída da reestruturação.

Colegas

Estejamos todos prontos para a luta que se seguirá.

Sabemos que ninguém a fará por nós.

Apelamos aos delegados de base e a todas as comissões distritais para estarem atentos e mobilizados para instruções que em breve lhes serão transmitidas.

Teremos que dizer basta.

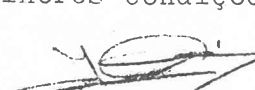
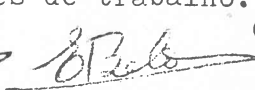
Chega de fugas, de enganos e sbitfúrgios.

O M.R.A. foi rápido em produzir legislação que nos prejudica, já outrossim não sucede em matéria de reestruturação, em que o adiamento tem sido hábito como manobra de diversão.

Quem semeia ventos colhe tempestades.

A energia que diáriamente empregamos em prol da Administração também servirá para levarmos por diante o projecto de melhores condições de trabalho.

Setúbal, 17 de Maio de 1978

  O Secretariado 